

TRAJETÓRIA DA CASA DA JUVENTUDE NO CENÁRIO CATÓLICO DE BELENENSE NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

TRAJECTORY OF CASA DA JUVENTUDE IN THE CATHOLIC SCENARIO OF BELÉM DURING THE 1970S AND 1980S: A HISTORICAL PERSPECTIVE

TRAYECTORIA DE LA CASA DA JUVENTUDE EN EL ESCENARIO CATÓLICO DE BELÉN DURANTE LAS DÉCADAS DE 1970 Y 1980: UNA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Alberto Damasceno¹
Karla Almeida²
Marcus Ribeiro³
Smile Golobovante⁴

Resumo

Levando em consideração a ação da Igreja Católica nos âmbitos político, social, cultural e educacional no Brasil, este artigo, situado no campo da História da Educação, aborda a Casa da Juventude (CAJU) e tem como objetivo analisar alguns aspectos históricos da CAJU no contexto católico de Belém do Pará nas décadas de 1970 e 1980. O estudo adotou a abordagem historiográfica da História Oral para compreender as vivências dos "cajuínos" na instituição CAJU. As entrevistas foram analisadas seguindo a proposta de Bardin e estruturadas em três fases. Além disso, um levantamento bibliográfico contextualizou as mudanças na Igreja Católica entre os anos estudados. Essa combinação metodológica possibilitou uma ampla compreensão das experiências na CAJU e seu significativo impacto social. O estudo contribui para a historiografia, revelando aspectos relevantes da instituição e sua relevância na sociedade. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível identificar que a CAJU promoveu encontros formativos inspirados nas origens do movimento, como o Concílio Vaticano II e a Teologia da Libertação. Buscou incentivar a atuação crítica dos leigos na sociedade, mas enfrentou desafios com a Ditadura Militar, o conservadorismo católico e o anticomunismo brasileiro dos anos 1970-80. Mesmo assim, persistiu em sua missão de evangelização, realizando eventos culturais, científicos e espirituais. Inferimos que a CAJU foi uma instituição formativa com vistas a ensinar os seus jovens a se tornarem cristãos católicos capazes de formar outros jovens por meio de uma evangelização crítica e libertadora.

Palavras-Chave: Casa da Juventude; História Oral; Ativismo católico leigo.

Summary

Taking into account the action of the Catholic Church in the political, social, cultural, and educational realms in Brazil, this article, situated in the field of History of Education, addresses the

¹ E-mail: albertofdamasceno59@gmail.com

² E-mail: kalmeidaufpa@gmail.com

³ E-mail: vinciusribeiro0188@gmail.com

⁴ E-mail: profgolobovante@gmail.com

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Casa da Juventude (CAJU) and aims to analyze some historical aspects of CAJU in the Catholic context of Belém, Pará in the 1970s and 1980s. The study adopted the historiographical approach of Oral History to understand the experiences of the "cajuínos" within the CAJU institution. The interviews were analyzed following Bardin's proposal and structured into three phases. Additionally, a bibliographical survey contextualized the changes in the Catholic Church between the years under study. This methodological combination allowed for a broad understanding of the experiences at CAJU and its significant social impact. The study contributes to historiography, revealing relevant aspects of the institution and its relevance in society. During the research development, it was possible to identify that CAJU promoted formative meetings inspired by the origins of the movement, such as the Second Vatican Council and Liberation Theology. It aimed to encourage the critical engagement of laypeople in society but faced challenges from the Military Dictatorship, Catholic conservatism, and Brazilian society's anti-communism during the 1970s-80s. Nevertheless, it persisted in its mission of evangelization, organizing cultural, scientific, and spiritual events. We infer that CAJU was a training institution aimed at teaching its young people to become Cristian Catholic capable of forming other young people through critical and liberating evangelization.

Keywords: Casa da Juventude; Oral History; Lay Catholic Activism.

Resumen

Teniendo en cuenta la acción de la Iglesia Católica en en los ámbitos político, social, cultural y educacional en Brasil, este artículo, situado en el campo de la Historia de la Educación, aborda la Casa da Juventude (CAJU) en la formación de líderes católicos y tiene como objetivo analizar algunos aspectos históricos de la Casa da Juventude (CAJU) en el contexto católico de Belém, Pará en las décadas de 1970 y 1980. El estudio adoptó el enfoque historiográfico de la Historia Oral para comprender las vivencias de los "cajuínos" en la institución CAJU. Las entrevistas fueron analizadas siguiendo la propuesta de Bardin y estructuradas en tres fases. Además, se realizó un levantamiento bibliográfico que contextualizó los cambios en la Iglesia Católica entre los años estudiados. Esta combinación metodológica permitió una amplia comprensión de las experiencias en CAJU y su significativo impacto social. El estudio contribuye a la historiografía, revelando aspectos relevantes de la institución y su importancia en la sociedad. Durante el desarrollo de la investigación, fue posible identificar que la CAJU promovió encuentros formativos inspirados en los orígenes del movimiento, como el Concilio Vaticano II y la Teología de la Liberación. Buscó fomentar la participación crítica de los laicos en la sociedad, pero enfrentó desafíos debido a la Dictadura Militar, el conservadurismo católico y el anticomunismo brasileño durante los años 1970-80. Aun así, persistió en su misión de evangelización, organizando eventos culturales, científicos y espirituales. Inferimos que la CAJU fue una institución formadora destinada a enseñar a sus jóvenes a convertirse en católicos capaces de formar a otros jóvenes a través de la evangelización crítica y libertadora.

Palabras Clave: Casa da Juventude; Historia Oral; Activismo Católico Laico.

INTRODUÇÃO

A Casa da Juventude, popularmente conhecida como CAJU, é uma instituição católica fundada em 1959 com o intuito de ser um espaço para jovens cristãos católicos reunirem-se com o objetivo de uma formação evangelizadora. Ao pesquisar sobre sua trajetória histórica para construção de um Trabalho de Conclusão de Curso, constatamos, por meio de relatos orais e documentos, que com o passar do tempo a Casa também funcionou como um local de abrigo para jovens oriundos do interior do Pará, para que pudessem realizar seus estudos de nível médio e superior – à época, segundo e terceiro graus respectivamente – na capital do estado. Ao analisar estas fontes, inferimos que no decorrer de sua história a CAJU foi adquirindo outra natureza, mais voltada para a formação de cristãos críticos, com vistas a um trabalho sistemático no âmbito da sociedade, cuja finalidade era a educação da juventude em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este artigo situa-se no campo da História da Educação, tendo como tema a História das Instituições Educativas e como objeto a trajetória histórica da Casa da Juventude Comunidade Católica com foco na sua atuação junto à faixa da população denominada como “juventude”⁵ na cidade de Belém. O recorte histórico adotado situa-se entre 1973 e 1982, e foi escolhido em razão de se tratar de um período de grande efervescência política e cultural em Belém do Pará. No intervalo histórico considerado, o regime de ditadura militar foi instaurado; e dado que se trata de momento relativamente recente, foi possível a facilidade de acesso aos sujeitos que participaram efetivamente da resistência a esse processo. Definimos como objetivo analisar alguns aspectos históricos da CAJU no contexto católico de Belém nas décadas de 1970 e 1980. Após as investigações preliminares construímos a hipótese de que a CAJU é herdeira de um movimento da Igreja Católica conhecido como “Ação Católica” que possibilitou a militância de leigos nos processos de evangelização do povo por meios inovadores à época.

O presente estudo adota uma abordagem historiográfica, utilizando a metodologia da História Oral por meio de entrevistas semiestruturadas⁶. Esta escolha se baseia na perspectiva de Thompson (1998, p. 258), que enfatiza a importância de revelar as fontes do viés para uma compreensão mais profunda do contexto social.

As entrevistas foram realizadas com indivíduos que tiveram uma participação ativa nas atividades da CAJU durante o período delimitado e que, no momento das entrevistas, seguiram

⁵ Pessoas com idade entre 15 e 29 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

⁶ Para manter a confidencialidade relativa aos depoimentos dos entrevistados, resguardando suas identidades verdadeiras, atribuímos a eles os pseudônimos de Maurício, Albano e Antelmo.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

carreira acadêmica. Dessa forma, buscamos garantir a relevância das experiências e vivências compartilhadas pelos entrevistados.

O objetivo central das entrevistas consistiu em identificar e compreender as vivências dos "cajuíno" ⁷ na instituição CAJU. Para assegurar a eficácia e consistência do processo, estruturamos as entrevistas em três fases distintas.

Na fase de Introdução, inicialmente buscamos obter informações pessoais, como nome, idade e local de nascimento dos entrevistados. Essa etapa teve o propósito de estabelecer um ambiente de confiança entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo que as experiências fossem compartilhadas de forma mais espontânea. Em seguida, na fase de Aprofundamento, direcionamos nossas questões de maneira específica, abordando temas relacionados à participação na CAJU e ao funcionamento da instituição. Essa abordagem possibilitou a exploração detalhada das experiências e vivências dos entrevistados dentro da CAJU. Na fase de Conclusão, buscamos estimular reflexões comparativas nos entrevistados sobre as mudanças ocorridas na sociedade e em suas vidas ao longo do tempo. Essa abordagem permitiu uma visão mais ampla do impacto da CAJU no contexto histórico em que esteve inserida.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para garantir a precisão e fidelidade das informações compartilhadas pelos entrevistados. Posteriormente, os áudios foram transcritos, possibilitando uma análise mais detalhada e minuciosa.

A análise de conteúdo das entrevistas foi realizada com base na proposta de Laurence Bardin (1977). Inicialmente, procedemos à pré-análise, organizando os dados e identificando unidades de significado relevantes. Nessa etapa, emergiram categorias relacionadas à participação dos entrevistados na CAJU e suas experiências.

Em seguida, na fase de exploração, aprofundamos a análise, agrupando as informações em categorias temáticas e buscando padrões nos relatos. Essa abordagem proporcionou uma compreensão mais sistematizada e aprofundada das experiências vivenciadas pelos entrevistados.

Por fim, interpretamos os resultados obtidos, buscando compreender as diferentes perspectivas dos entrevistados em relação à CAJU e sua relação com o contexto político e social da época. A fim de enriquecer teoricamente nossa pesquisa, utilizamos citações significativas extraídas das entrevistas para ilustrar nossas descobertas.

Adicionalmente, para aprofundar o embasamento teórico de nossa pesquisa, conduzimos um levantamento bibliográfico de teses, dissertações e artigos científicos que abordam a temática

⁷ Como eram denominados os jovens membros da CAJU.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

estudada. Especificamente, focamos em palavras-chave relevantes, como "Ação Católica," "Teologia da Libertação," e "Relação Igreja Católica e Ditadura."

Os textos consultados, notadamente os de autoria de Souza (2006), Cancian (2016) e Bonato (2017), ofereceram uma compreensão mais ampla da trajetória histórica da Igreja Católica e contribuíram para situar o contexto histórico das mudanças pelas quais a instituição passou, especialmente durante os anos de 1960 e 1980.

Dessa maneira, a combinação da abordagem metodológica da História Oral com a análise bibliográfica permitiu uma compreensão mais completa das vivências dos "cajuíno" na CAJU, contextualizando-as dentro do cenário mais amplo da história da Igreja Católica e das transformações sociais ocorridas na época. Com isso, nosso estudo visa contribuir para a historiografia ao revelar aspectos significativos dessa instituição e seu impacto na sociedade.

CONTEXTO

Ao longo de sua história no Brasil, a Igreja Católica desempenhou um papel significativo na área da educação, desde a chegada dos Jesuítas até os dias atuais, por meio de diversas instituições e congregações religiosas em todo o país. Sua influência não se limita apenas à educação escolar, mas também abrange seus próprios espaços de evangelização, como missas, ações de catequese, encontros de formação e atividades afins. Nesses momentos e espaços a educação religiosa promovida pela Igreja se baseia na formação espiritual de seus fiéis por meio do ensinamento de sua doutrina, filosofia, história, seus valores e sua moral.

Porém, durante o pós-guerra, em meio a um período de mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorriam no continente europeu, com a ascensão dos estados liberais, o avanço do capitalismo e a industrialização e a urbanização em massa das cidades europeias, a Igreja Católica sofreu uma perda significativa de fiéis, o que colocava em risco a influência política e social que possuía (SOUZA, 2006; BONATO, 2017). Por outro lado, havia também a preocupação com as classes operárias, situadas em posição marginalizada, o que preocupava a alta hierarquia da Igreja que temia pela expansão do ideal marxista que já tinha sido condenado por ela (SOUZA, 2006; BONATO, 2017).

Diante de todas essas transformações, surgiu em 1922 um movimento denominado Ação Católica que passou a ganhar forças no meio religioso e teve grande impacto na América Latina, que tinha foco no retorno ao ânimo do laicato a fim de fomentar sua participação e missão evangelizadora. Segundo Souza (2006), "a Ação Católica no Brasil nasceu com o mesmo espírito que Pio XI desejava,

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

ou seja: uma associação de católicos que, a partir do seu próprio ambiente, participam ativamente na missão apostólica da Igreja.” (DE SOUZA, 2006, p. 48).

Segundo Cancian (2016),

a Ação Católica Brasileira promulgou novos estatutos que permitiram a especialização dos movimentos da juventude a partir da criação de uma variedade de organizações católicas que conduziram à reinserção do laicato nas estruturas eclesiais (CANCIAN, 2016, p. 107).

Da Ação Católica surgiram algumas ramificações que tinham como foco o trabalho evangelizador junto aos jovens em contextos particulares: JAC (Juventude Agrária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica) e JOC (Juventude Operária Católica). Estas organizações se constituíam em coletivos que trabalhavam em meios específicos da juventude através de um novo jeito de evangelizar os jovens para que estes tomassem para si a missão de evangelizar a si mesmos e aos demais jovens que frequentavam os ambientes sociais comuns. Essa ideia de estimular os fiéis católicos dando uma atenção especial à juventude acabou inspirando a criação de vários grupos, movimentos, comunidades e pastorais em todo o país, a exemplo da Pastoral da Juventude e, posteriormente, da Casa da Juventude.

Frente a este movimento e visando à reconquista dos fiéis, o Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II a fim de promover uma renovação da Igreja que, naquele momento, encontrava-se abalada com as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo (PRANDI, SANTOS, 2015). A Ação Católica teve um papel relevante no Concílio Vaticano II ao promover a participação ativa dos leigos, incentivar o diálogo e a renovação litúrgica, defender a colegialidade na Igreja e engajar-se com os desafios do mundo moderno. Sua influência contribuiu para a abertura da Igreja ao contexto contemporâneo, dando voz aos leigos e influenciando importantes documentos conciliares sobre liturgia, estrutura da Igreja e sua missão no mundo.

A reunião dos bispos com sua autoridade maior, o Papa, deu-se em um concílio ecumênico com o objetivo de refletir sobre as dificuldades que a instituição vinha enfrentando ao longo dos anos e o seu papel no mundo frente às inúmeras transformações sociais que vinham acontecendo. Esta era mais uma das inúmeras e diversas estratégias para atingir seus objetivos, embora, na maioria das vezes tenha se sustentado na forma de poder vigente pois

ao se apoiar nas estruturas do poder político e do aparelho estatal para cumprir seu plano missionário, a Igreja, inexoravelmente, se compromete com a legitimação ideológica da ordem social ao desempenhar a função de instituição de controle social

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

por meio de recursos simbólicos alicerçados no conjunto de preceitos ético-morais cristãos. (CANCIAN, 2016, p. 101)

Nesse contexto, há uma necessidade da Igreja Católica de se renovar e se modernizar, o que significou que ela precisou se adaptar à contemporaneidade, pois sem essa mudança, ela não teria a capacidade de sobreviver e se fortalecer como fez durante toda sua história.

O Concílio Vaticano II

significou exatamente a reação da igreja a essa perda de influência. Tratava-se de enfrentar as mudanças sociais em curso para tentar recuperar a capacidade de influência no mundo e, ao mesmo tempo, encontrar uma justificativa para essa posição enfraquecida (PRANDI, SANTOS, 2015, p. 355)

E foi a partir dessa reação que o laicato⁸ ganhou destaque nas missões evangelizadoras. A intenção era de que a Igreja também falasse uma linguagem acessível, que seu conteúdo fosse de bom entendimento por parte das massas para que os fiéis voltassem a se sentir acolhidos e pertencentes a ela. É possível identificar essa intenção no âmbito das mudanças que ocorreram nas celebrações eucarísticas com a permissão de que leigos e leigas pudessem participar da liturgia e, até mesmo, de que a língua usada para os ritos deixasse de ser o latim e passasse a ser a língua oficial de cada país.

A Ação Católica e o Concílio Vaticano II representaram impactos significativos no pensamento e na atuação dos fiéis católicos no Brasil, em especial na região norte, a exemplo de desdobramento de todo este processo. A exemplo disto, destacamos o Encontro Inter-Regional dos Bispos da Amazônia em Santarém, Pará que buscou orientar a atuação da Igreja de forma mais engajada e comprometida na região amazônica, seguindo os princípios da evangelização libertadora e da encarnação na realidade, priorizando a atenção aos mais pobres e seguindo o exemplo dos ensinamentos evangélicos (GOLOBOVANTE; DAMASCENO; RIBEIRO, 2023). A CAJU, ao longo de sua trajetória, demonstrou ter sido bastante influenciada por esse processo, desde a jornada de seu fundador até a atuação dos membros da comunidade.

⁸ Como são denominados os religiosos leigos, membros da Igreja Católica que não fazem parte do clero, ou seja, não ordenados.

AS ORIGENS DA CASA DA JUVENTUDE E A CAMINHADA DA IGREJA NA AMAZÔNIA NAS DÉCADAS DE 70 E 80.

A trajetória do fundador da CAJU

A história da CAJU começou por iniciativa do Cônego⁹ Raul Tavares, nascido na cidade de Alenquer, oeste do Pará, no ano de 1927 (CAJU, s.d.). Raul era filho de um comerciante português que veio para o Brasil aos 19 anos, e de uma paraense, filha de um dono de fazenda em Alenquer. Após alguns anos de seu nascimento, seu pai foi chamado para trabalhar na cidade de Santarém, à 59km de sua cidade natal, onde o então jovem Raul estudou todo seu primeiro grau na Escola Santa Inês, no grupo Frei Ambrósio e no ginásio da escola masculina Dom Amando, no município. Com 16 anos, mudou-se para a casa de uma tia materna que morava em Belém, para cursar o ginásio e o colegial no Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré¹⁰.

Durante sua permanência no Colégio Nazaré, juntou-se à JEC, setor ligado à Ação Católica, no qual participava de formações e era enviado à catequese ou a trabalhos que atendessem às demandas do movimento. Foi cursando o ginásio que decidiu enviar uma carta a sua família em Santarém contando que havia tomado a decisão de entrar no sacerdócio, porém acabou precisando enfrentar a reprovação de sua família, em especial de seu pai, que Raul julgava ser anticlerical mesmo que o próprio fosse católico e, por conta disso, foi aconselhado por um religioso que esperasse mais um pouco para seguir com seus planos de se tornar padre, mas que, entretanto, continuasse estudando. Quando completou sua maioridade decidiu definitivamente se tornar parte do clero. Para isto, estudou três anos de filosofia ainda na cidade de Belém, e em seguida precisou partir para o Seminário¹¹ de São José, em Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro, para poder cursar teologia (CAJU, 2003).

No Rio de Janeiro retornou ao trabalho na Ação Católica dedicando-se à JOC em uma comunidade na favela que se localizava atrás do seminário. Raul relata que teria sido convidado por um cônego a compor uma equipe que reorganizaria a JEC para um encontro nacional que ocorreria na época. Foi graças à sua dedicação ao trabalho que exercia na JEC, percebida pelo então vice-reitor do seminário, que Raul foi destinado a trabalhar com alunos do ginásio no seminário que fugiam de suas aulas para “vadiar” no morro (CAJU, 2003). O trabalho de Raul com os alunos rendeu bons

⁹ Padre secular pertencente a um cabido, um conjunto dos clérigos de uma catedral, igreja ou colegiada.

¹⁰ Colégio católico particular situado no centro da capital paraense dirigido pela ordem dos Irmãos Maristas.

¹¹ Local para formação de sacerdotes.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

resultados, mostrando as qualidades de formador que Raul possuía logo antes de se tornar efetivamente um sacerdote da Igreja.

Ainda no Rio de Janeiro, já na fase final de seu curso recebeu convite de Dom Floriano, então bispo de Santarém, para trabalhar na diocese, mas Raul já havia prometido trabalhar na Arquidiocese de Belém, tendo em vista uma promessa que havia feito a Dom Mário Villas Boas, outrora arcebispo da capital paraense.

Em 1957 Raul é ordenado padre e celebra sua primeira missa em sua cidade natal de uma forma “à frente de seu tempo”, pois mesmo que os debates e as decisões do Concílio Vaticano II tenham ocorrido anos depois, Padre Raul celebrou sua missa na praça pública, toda celebrada com ele se postando de frente para os fiéis presentes, o que não era o convencional nas missas, mas resultado de um ensinamento de Dom Mário que julgava ser atitude mais respeitosa com a assembleia (CAJU, 2003). A missa foi celebrada ainda no latim, prática que só se modificou alguns anos depois, como já mencionado anteriormente, quando passou a ser falada na língua própria de cada país. Após a festa de comemoração de sua ordenação, Padre Raul retornou a Belém para também celebrar uma missa em uma praça da cidade.

Em 1958 Padre Raul assumiu responsabilidades na comunidade católica belenense como assistente da JEC, Capelão do Instituto Bom Pastor, realizando trabalho também para a Catedral da Sé e para o Colégio Nazaré, sendo nomeado vice-reitor do seminário (BRASIL, 1982). Enquanto se fazia presente no seminário, realizava reuniões da JEC, fato que chama atenção para a forte influência da Ação Católica sobre sua formação e prática, estando sempre presente na vida do padre.

As origens da CAJU e a sua atuação formadora

Em 1959, após sua saída do seminário, Pe. Raul, junto de Irmão Mariano¹² e mais alguns jovens, decidem fundar um centro de formação e evangelização que tinha como objetivo ser um espaço que agregasse a juventude. Realizadas algumas reuniões em que se definiram algumas diretrizes, seguiram para apresentar a ideia a Dom Alberto Ramos, Arcebispo de Belém, que aprovou prontamente. Com vistas a arrecadar dinheiro para alugar uma casa que acolhesse o grupo, Pe. Raul fez uma campanha tendo em vista realizar o projeto conforme o previsto (CAJU, 2003).

¹² Irmão marista Salatiel do Amaral, conhecido como Irmão Mariano, foi co-fundador da CAJU e protagonizou ao lado do Pe. Raul os primeiros passos no funcionamento da entidade.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Por falta de internatos na cidade, Padre Raul e Irmão Mariano decidiram abrir a casa para abrigar jovens que precisavam morar na capital para concluir seus estudos. De antemão, o grupo fundador não gostou da ideia da CAJU se tornar uma espécie de internato “desvirtuando” a ideia de um local que tivesse como foco as reuniões de formação para jovens. Porém, os fundadores decidiram permanecer com a decisão de dar abrigo a quem necessitasse, visando também aos recursos que a cobrança diária, referente a estadia dos jovens, iria proporcionar para as finanças da CAJU. É possível perceber nos relatos dos entrevistados que essa necessidade de se angariar recursos para a CAJU foi um fator importante para algumas tomadas de decisão no que tange às atividades que a comunidade realizava, como as feiras de livros, feiras de ciências ou festas dançantes, permanecendo nesse ritmo de realizações de eventos até o ano de 1963.

Padre Raul, por conta de seus discursos carregados de preocupação com questões sociais da época, era chamado de Padre Vermelho, e identificado com o ideário comunista, inclusive sofrendo ameaças de apanhar na rua por conta disso. Em 1963, ele foi aconselhado por Dom Alberto Ramos, este considerado um “personagem de inestimável relevância na ‘luta contra o comunismo’ no Pará” (PETIT; CUÉLLAR, 2012, p. 181) que fizesse uma viagem para o Chile com a justificativa de fazer alguns cursos de formação para catequese. Retornando para o Brasil após um ano de seu “exílio”, Pe. Raul deparou-se com a CAJU fechada e seus jovens dispersos. Em sua ausência, a CAJU foi fechada por Dom Alberto sob alegação de evitar conflitos com “possíveis comunistas”, o que corrobora a afirmação de que a Igreja se encontrava dividida politicamente.

No fim dos anos de 1950, duas tendências alcançaram hegemonia dentro da Igreja: os reformistas que apoiavam abertamente o engajamento da Igreja com questões sociais e os conservadores, que aceitavam a acomodação à secularização, discordavam do envolvimento aberto da Igreja na política. As diferenças e os antagonismos ideológicos dentro da Igreja se ampliaram dramaticamente no esteio da crise da sociedade brasileira decorrente da acentuada polarização entre as elites políticas nos anos que precedem o golpe militar de 1964. (CANCIAN, 2016, p. 107-108)

Se de um lado havia o setor conservador da Igreja que contribuiu com a narrativa contra o comunismo espalhado pelos militares e escolheu se tornar a favor do fechamento político, por outro lado havia uma fração que decidiu se manter em oposição aos horrores protagonizados pelos militares constituindo uma Igreja mais progressista, adepta à toda a mudança proposta pelo Concílio Vaticano

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

II, com uma evangelização baseada na ideia de um amor expressado na luta pela igualdade social. Esta “Igreja Popular”, baseada na Teologia da Libertação¹³ se opunha

à instauração de ditaduras militares ocorrida em alguns países da região entre as décadas de 1960 a 1980, como o Uruguai, Paraguai, Chile, Argentina e o próprio Brasil, sendo [o regime político desse] último entre 1964 e 1985. Tal posicionamento custou caro a muitos religiosos, que foram duramente perseguidos, presos e até mesmo assassinados pela repressão militar. (GUIMARÃES, 2017, p. 44)

De acordo com Cancian (2016), “o episódio mais conhecido de radicalização das esquerdas católicas envolveu a JUC cujos militantes que atuavam no meio estudantil universitário partiram para a ação política contestatória contra o sistema capitalista” (CANCIAN, 2016, p. 108). A CAJU, herdeira direta da Ação Católica, experimentou essa militância progressista em suas vivências de encontros semanais, formações evangelizadoras internas e até nos eventos culturais que promovia, o que foi possível perceber nos relatos dos entrevistados. Este posicionamento crítico e o incentivo dos questionamentos constantes eram comuns entre os membros da comunidade, a ponto de provocar os órgãos de segurança a organizar vigilância sobre suas atividades. O entrevistado Maurício conta que durante um evento promovido pela CAJU intitulado Cine Clube Cultural, quando os jovens se reuniam para assistir filmes nacionais e internacionais, que propiciavam algum tipo de reflexão política, recebiam visitas de agentes da Polícia Federal:

Após o filme a gente abria uma roda de diálogo para cada um dizer o que achou do filme. Interpretação. Algo assim muito didático, prático, que pudesse ser construído para que cada um analisasse. Naquela época em que também tinha visita de pessoas que eram da polícia federal que iam para lá para olhar o que estava passando e quem estava lá e o que ia dizer. Mas a gente percebia então sempre quem estava na coordenação do evento convidava ele ou eles que pudessem também opinar, mas esse eles viam que era só isto e saíam, mas ficava o registro de quem estava lá, quem éramos nós. Então, eu, nós sempre soubemos que isso estava acontecendo porque era um grupo de jovens, porque ele era a Caju, seu coordenador pelo Padre Raul que havia sido exilado então e que ele que era o nosso formador então ficavam de olho. (MAURÍCIO, 2022)

Havia na CAJU todo um trabalho evangelizador diretamente correlacionado a um trabalho de conscientização relativa à questão da liberdade e da justiça social, resultantes de todas as mudanças pelas quais passava a Igreja no Brasil, incluindo a Região Norte que também se organizava frente a essas mudanças. Cancian (2016) informa que

¹³ A Teologia da Libertação é um movimento sócio-eclesial nascido na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, na década de 1960. Baseia-se em um evangelho libertador e conscientizador voltado para os pobres e oprimidos.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

As dioceses e prelazias nordestinas começaram a empreender trabalhos pastorais com os trabalhadores locais ajudando na organização de sindicatos, constituição de núcleos para formação de lideranças comunitárias e programas de alfabetização para estimular o desenvolvimento da consciência política. O mesmo padrão se verificou nas áreas de fronteira agrícola e nas capitais dos estados do Norte e Centro-Oeste. (CANCIAN, p. 107-108, 2016)

Um exemplo dessas iniciativas na região na região Norte foi o V Encontro Inter Regional dos Bispos da Amazônia, realizado em 1972 na cidade de Santarém, com vistas a refletir sobre a caminhada da Igreja na região e definir linhas prioritárias da ação pastoral. Ali foram eleitos como fundamentais dois princípios: a evangelização libertadora e a encarnação na realidade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres. Para efetivação desses princípios os bispos definiram quatro opções fundamentais que compreenderam: a formação de agentes de pastoral, as comunidades cristãs de base, a pastoral indígena e a ação em estradas e frentes pioneiras. Mata (2004) destaca que esse evento foi considerado um marco histórico e relata que um dos bispos presentes afirmou que o documento resultante do encontro se tratava da “certidão de batismo da Igreja na Amazônia” (MATA, 2004, p. 25).

14

Guimarães (2017), em pesquisa realizada na Arquidiocese de Londrina, analisou a maneira como a política se manifestou em dois setores do catolicismo: o primeiro ligado à Teologia da Libertação e o segundo à Renovação Carismática. Em seu estudo, o autor argumenta que a esfera política é um dos principais elementos que diferencia esses setores e revela existirem diferenças significativas na compreensão da realidade social por parte dos atores pesquisados.

À luz das definições da Igreja na Amazônia a geração de 70 e 80 da CAJU orientou suas convicções e ações evangelizadoras. No âmbito da Igreja regional alguns de seus membros que se dedicavam ao trabalho junto a índios, lavradores e oprimidos em geral sofriam perseguições em um período no qual era expressiva a solidariedade eclesial na forma de manifestações, cartas ou abaixo-assinados. Há registros de padres e freiras presos e torturados em Marabá em 1972 e 1976; bispos processados pelo Regime Militar em 1976 e 1978; prisão de padres que atuavam na região do Araguaia em 1981. Diante da ação evangelizadora da Igreja em um contexto desafiador os membros da CAJU não recuaram. Por isso o período situado entre as décadas de 70 e 80 é considerado o mais profícuo no que se refere à noção de evangelização à luz da Igreja cristã. Segundo o entrevistado Albano:

Em primeiro lugar porque Cristo, embora judeu, não estacionou em uma sinagoga ministrando cultos e liturgias, mas saiu pelo mundo pregando a chegada do Reino de Deus, evangelizando a todos mas priorizando os pobres e desvalidos de seu tempo.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Em segundo lugar porque alguns membros da Casa tinham a compreensão de que a ação política permeava todas as dimensões do mundo e da vida humana, inclusive a religiosa, pois era inegável o uso político que o Roma fez do movimento cristão primitivo ao incorporá-lo ao Estado por ação do Imperador Constantino, transformando-o em instituição “católica apostólica romana”, desvirtuando a natureza libertária e comprometida do Cristianismo. Em terceiro lugar, foi justamente graças ao esforço do Padre Raul, na sua missão de conscientizar os jovens no caminho do verdadeiro evangelho, que aconteceu o comprometimento político dos membros da Casa, materializado na sua assunção de papéis ativos no movimento estudantil universitário, integrados às tendências estudantis. Daí até a criação da pastoral universitária em Belém foi um caminho natural, uma consequência orgânica do trabalho de evangelização da juventude realizado pelo padre. (ALBANO, 2022).

15

Como herdeira de todo esse movimento progressista da Igreja latino-americana e amazônica, a CAJU trabalhava junto a seus membros a perspectiva de uma evangelização marcada por uma militância voltada para a conscientização da juventude e da sua formação, não somente do ponto de vista espiritual. Para tanto, eram realizados eventos culturais em Belém idealizados pela própria juventude associada à Casa, promovendo shows de grandes artistas brasileiros que marcaram o cenário musical do país na época, como relembra o entrevistado Maurício

Fizemos nosso primeiro investimento com o Jorge Ben, trouxemos ele mais duas vezes. Trouxemos o Gilberto Gil, eles dois juntos que pela primeira vez fizeram show no mesmo palco, cantaram juntos, não sabiam, mas isso logo em seguida a Globo resolveu fazer um Gil e Jorge Ben junto daquele show de fim de ano, sabe? Aí aprendemos a conduzir e fazer essa parte cultural que nós, de Belém, não tínhamos. Belém só tinha [show nacional] na época do Palácio dos Bares que vinha Nelson Gonçalves, aqueles cantores dos anos 50, sabe? Iam cantar lá e era assim outro estilo; mas para o jovem, este que foi grande estilo de fazer com que as pessoas jovens, pudessem ir assistir um show. Tinha alguém que estava ali cantando, trouxemos também Ivan Lins, e trouxemos o Gonzaguinha. (MAURÍCIO, 2022)

Envolver-se no âmbito da cultura, porém, era algo perigoso para a época. Por conta de toda a vigilância praticada pelos militares e a implementação da política de censura, os jovens da CAJU vivenciaram uma experiência de desafios por conta do medo instaurado pelo regime. Um entrevistado relata que a Casa enfrentou muita dificuldade na realização de um show por conta de um atentado terrorista ocasionado por dois militares em um evento que aconteceria em homenagem ao Dia do Trabalhador que contaria com a participação de vários artistas no Riocentro na cidade do Rio de Janeiro. O ocorrido repercutiu nacionalmente e acabou gerando medo na população, o que prejudicou a promoção do show que a CAJU realizaria com o cantor Gonzaguinha. A esse respeito, um dos organizadores relata que

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Como ele ia cantar lá [no Riocentro] e não houve [o show], achavam que ele ia cantar aqui e ia acontecer a tragédia. Aí ele chegou. [...] conversou com o Américo, chamou mais alguém e disse “Vocês não conseguiram vender, né?” Aí eu disse “Muito pouco. Está todo mundo assustado” aí ele disse “até eu fiquei, mas nós vamos fazer o show. [...] vocês não vão me pagar. Eu gostaria que vocês pagassem só os músicos que vieram aí e a gente eu vou me agendar para eu vir aqui a Belém fazer um show de graça para vocês.” Para nós, uma beleza humana. Ele cantou, ele entrou no palco, para quem estava lá, e cantou por mais de 2 horas. Agradeceu a Belém e foi de volta, né? Não deu tempo de fazer o show porque ele veio a ter um acidente, na época duvidoso, mas ele morreu com outros componentes da banda, perdemos ele, a gente gostava muito. (MAURÍCIO, 2022)

16

Segundo Napolitano (2002), “se a MPB sofria com o cerceamento do seu espaço de realização social, a repressão que se abateu sobre seus artistas ajudou a consolidá-la como espaço de resistência cultural e política” (NAPOLITANO, 2002, p. 2). O gênero musical fez sucesso, principalmente, entre a juventude pertencente à classe média com ideais progressistas, realidade de uma considerável parcela dos membros da CAJU, pois seu conteúdo era de “músicas que faziam pensar” (ALBANO, 2022)

Os eventos musicais promovidos pela CAJU evidenciaram a preocupação da juventude da época com o cenário cultural da cidade, além da possibilidade de arrecadação financeira para cobrir as despesas com a manutenção da Casa. O enriquecimento cultural, portanto, era uma ferramenta potencializadora da conscientização evangélica e política esperada na formação dos jovens que frequentavam a comunidade. Principalmente no que se refere aos artistas que a CAJU trouxe para Belém, como Gonzaguinha, Jorge Ben e Gilberto Gil, além de outros cantores que eram perseguidos pela censura por conta de seu posicionamento político, estes faziam parte do interesse musical da juventude brasileira sendo considerados referências da luta cultural contra o autoritarismo.

Os jovens também promoviam eventos de cunho científico que estimulavam o desenvolvimento e o debate em diferentes áreas do conhecimento. Semelhante ao perigo de trabalhar com a questão cultural, a CAJU também se aventurou em promoções no âmbito científico, especialmente nas ciências humanas, justamente no mesmo período em que as universidades públicas eram constantemente vigiadas pela presença de agentes federais disfarçados no meio do corpo discente, os membros da CAJU realizavam simpósios que discutiam história, política e temas sociais preteridos pelos militares por conta de sua potencialidade crítica. Alguns dos eventos promovidos foram as feiras de ciências, os simpósios de história do Brasil e os simpósios sobre a realidade amazônica. Sobre estes último, Maurício relata a realização de um Simpósio:

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Criamos o I Simpósio de Realidade da Amazônia. Naquela época a Universidade [Federal] era muito fechada no sentido de que só fazia eventos internos e nós criamos esse evento externo onde pessoas de outras universidades podiam ir assistir. Chamamos professores renomados para poder fazer palestras. [...] Quem vai falar? Professor Armando Mendes¹⁴, um cara que conhecia a Amazônia. Chamamos outros geógrafos, outros juristas e assim fizemos uma semana de realidade da Amazônia. (MAURÍCIO, 2022)

Importante destacar que, em meio às promoções culturais e científicas, o âmbito religioso não era deixado de lado. Em paralelo, a CAJU também realizava uma série de eventos evangelizadores que propiciavam aos jovens uma vivência de formação espiritual e catequização. Os encontros semanais aconteciam uma vez por semana e nestas reuniões os jovens praticavam a leitura e a discussão do evangelho e de temas relacionados à fé cristã, sua moral, ética e filosofia, tudo conectado à realidade social do país, do estado e da cidade. Além dos encontros semanais, a CAJU também realizava outros eventos maiores. Antelmo conta que “os encontros mais importantes eram os preparatórios para o ‘Congresso Marial’ e a celebração da ‘Semana Santa’ [na sede do] município de Marapanim e em localidades vizinhas como: Pedral, Laranjal, Cipoteua, Arapijó etc.” (ANTELMO, 2022).

As idas aos municípios do interior eram momentos importantes na formação dos jovens pois eles podiam experimentar uma realidade diferente daquela vivida na urbe. Esses momentos eram bastante enriquecedores para que os jovens exercessem ações evangelizadoras nos valores cristãos que lhes eram ensinados. A experiência começava

desde o Lava Pés na quinta-feira, Sexta-Feira da Paixão, sofrimento, nós que falávamos. No sábado, era o sábado que a gente fazia com que o grupo começasse a entender, que Igreja é viva e que as pessoas fazem parte e que um mato que está ali na frente da [igreja] poderia ser limpo por nós. [...] É a cada ano a nossa dupla, eu ia para um lugar no outro ano eu ia com outro pra outro lugar nós nunca íamos para o mesmo lugar e a gente assim lá de 50 vilarejos, nós conseguimos fazer essa catequese. (MAURÍCIO, 2022)

Em sua caminhada evangelizadora a CAJU proporcionou aos seus membros práticas evangelizadoras baseadas nas ideias progressistas da Teologia da Libertação como já mencionado anteriormente e por conta dessa influência a Casa manteve regular relação com religiosos importantes para a história da Igreja Católica na Amazônia. Entre estes se destacam Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT) que participou da fundação do Conselho

¹⁴ Doutor Honoris causa pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e pela Universidade da Amazônia (UNAMA), um dos fundadores do Núcleo dos Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA.

Trajatória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Indigenista Missionário (CIMI) e fundou a Comissão Pastoral da Terra (CPT); Dom Alano Pena, frade dominicano, bispo de Marabá, posteriormente, bispo auxiliar de Belém do Pará na década de 70; Monsenhor Edmundo Igreja, fundador do Instituto Nossa Senhora Mãe da Divina Providência – Movimento Providentino da Arquidiocese de Belém; Francisco Rubeaux, ex-provincial dos Oblatos de Maria Imaculada, professor do Instituto Pastoral Regional¹⁵, conhecidos regional e nacionalmente por conta de seu protagonismo na luta pelos direitos humanos e em defesa dos oprimidos. Sua proximidade com os jovens da CAJU proporcionou a estes momentos de profundo enriquecimento espiritual. Outra personalidade importante que visitou a Casa e reuniu com seus membros foi o educador Paulo Freire, recém retornado do exílio.

Toda essa vivência da CAJU proporcionou à sua juventude uma experiência de aprofundamento cultural, científico e espiritual significativo. Assim como ocorreu com seu fundador, os ideais progressistas foram fortalecidos nesta caminhada proporcionando a seus membros a “fama” de comunistas, como foi possível identificar na fala de um diácono

Devido ao vigor de seu carisma, Padre Raul foi perseguido pelos militares, que o achavam subversivo e aliciador de jovens para a ideologia comunista, muito inconveniente naqueles tempos de exceção. Foi preso e humilhado. Seus passos sempre policiados pelos olhos dos quartéis, que o achavam perigosíssimo, apesar do tamanho. Hoje, espalhados pelo Brasil inteiro, aqueles jovens chamados de “comunistas fabricados pela Casa da Juventude” edificam a Nação brasileira no caminho do amor, como médicos, advogados, estudantes, engenheiros, dentistas, contadores, políticos, empresários, gerentes de empresas, religiosos... (MARTINS, s.d. Apud CAJU, s.d.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho demonstramos que a Igreja Católica sempre exerceu papel de destaque na história brasileira, em especial no âmbito político, social, cultural e educacional. A instituição participa da formação do ideário brasileiro e dos valores presentes na mentalidade da sociedade do país com o passar do tempo, e sua alta hierarquia se viu preocupada com a perda considerável de influência sobre a população. Numa tentativa de reverter a situação, promoveu um concílio visando à mudança interna almejando a retomada de sua importância.

Após a análise das fontes constatamos que a CAJU recebeu forte influência do Concílio Vaticano II, em razão das ações previstas para a Ação Católica como uma forma de reanimar o laicato. Este movimento ganhou força na América Latina, especialmente no Brasil, da Ação Católica.

¹⁵ Um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, do Regional Norte 2, criado em 1971, destinado à formação de religiosos na Amazônia.

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

Nasceram movimentos voltados especialmente para a realidade jovem. Por conta da participação direta que seu fundador, Padre Raul, teve junto à JEC e à JOC durante sua formação sacerdotal, concluímos que a CAJU surgiu como herdeira direta da Ação Católica.

Além disso, por conta dos encontros de formação, eventos científicos, culturais e espirituais, inferimos por meio dos relatos que a formação ali ofertada tinha características fortemente críticas, sobretudo em razão da elevada influência dos ideais ligados à Teologia da Libertação. A CAJU se constituiu como uma instituição que atuando de forma efetiva nos âmbitos político, educacional e social no meio católico belenense da época de maneira crítica e progressista.

FONTES

ALBANO. **Memórias do Prof. Albano acerca da CAJU.** [Entrevista concedida aos autores]. Belém, 13/05/2022.

ANTELMO. **Reconstituição da história da CAJU segundo Prof. Antelmo.** [Entrevista concedida aos autores] Belém, 18/05/2022

BRASIL. Arquivo Nacional. **Padre Raul Tavares de Souza Antecedentes.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1982.

CAJU. **DEPOIMENTO DO PADRE RAUL.** [Entrevista concedida a Thaís Freitas] Belém, 16/09/2003.

CAJU. **História.** s.d. Disponível em <https://www.comunidadecaju.com.br/historia>

CAJU. **Nosso Fundador.** s.d. Disponível em <https://www.comunidadecaju.com.br/fundador>

MAURÍCIO. **Relato de Prof. Maurício acerca da CAJU.** [Entrevista concedida aos autores]. Belém, 04/05/2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN. L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BONATO, Massimo. A Igreja Católica e as experimentações pastorais e missionárias na década de 1960: a experiência de Gioventù Studentesca no Brasil 1 2. **Pro-Posições**, v. 28, p. 144-168, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/pTZDZNdYXqdTzcRYZvZgWHM/abstract/?lang=pt>>

CANCIAN, Renato. Conflito Igreja-Estado no período da ditadura militar revisitando aspectos teóricos das abordagens institucionais. USP – Ano VII, n. 11, pp. 95-116, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ran/article/view/97317>>

GOLOBOVANTE, Smile; DAMASCENO, Alberto; RIBEIRO, Marcus. “Formar e servir”: trajetória histórico-educativa do Instituto de Pastoral Regional–IPAR (1971-1985). **Linhas Críticas**, v. 29, p. e47551-e47551, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/47551/37047>>

Trajetória da Casa da Juventude no cenário católico belenense nas décadas de 1970 e 1980: uma perspectiva histórica

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: religião e política na Arquidiocese de Londrina-PR. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150070> >

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf> >

LOURO, Guacira. A história (oral) da educação: algumas reflexões. **Em Aberto**, v. 9, n. 47, 1990. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2102/1841> >

MATA, Raimundo Possidônio Carrera da. Caminhada da Igreja na Amazônia: Regional Norte 2: A história. Belém: Ed. Prelazia, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: **Actas del V Congreso Latinoamericano IASPM**. 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf >

PETIT, Pere; CUÉLLAR, Jaime. O golpe de 1964 e a instauração da ditadura civil-militar no Pará: apoios e resistências. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 25, p. 169-189, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/4xf4yxP7TZsfM8FzSVwPHdv/abstract/?lang=pt>>

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>

PRANDI, Reginaldo; DOS SANTOS, Renan William. Mudança religiosa na sociedade secularizada: o Brasil 50 anos após o Concílio Vaticano II. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 5, n. 2, p. 351-351, 2015. Disponível em: <<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/349>>

SOUZA, Pe. Ney de. Ação Católica, militância leiga no Brasil: méritos e limites. **Revista de cultura Teológica**, n. 55, p. 39-59, 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/15033>>

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Texto recebido em: 10/12/2022
Texto aprovado em: 03/04/2023